

**POLÍTICA
CULTURAL**

BIBLIOTECA NACIONAL E MUSEU DA REPÚBLICA AINDA ESTÃO INDEFINIDOS QUANTO AO CONTEÚDO E MODELOS DE GESTÃO, MAS JÁ TOMAM FORMA AO LADO DA RODOVIÁRIA. INAUGURAÇÃO ESTÁ PREVISTA PARA O PRÓXIMO SEMESTRE

EM FASE DE CONCLUSÃO

NAHIMA MACIEL

DA EQUIPE DO CORREIO

A estrutura da Biblioteca Nacional de Brasília está pronta. São cinco andares de 1,2 mil metros quadrados com salas para acervos e leitura, auditório, videoteca e espaços destinados a exposições. Da plataforma superior da Rodoviária vê-se o prédio comprido, projeto de Oscar Niemeyer para o Conjunto Cultural da Esplanada e de traçado semelhante à Fundação Bienal de São Paulo. "A estrutura está 100% pronta, só faltam as instalações", comemora o secretário de Cultura do Distrito Federal, Pedro Borio. Falta agora definir o conteúdo de tanto espaço antes que o prédio seja inaugurado, no próximo semestre.

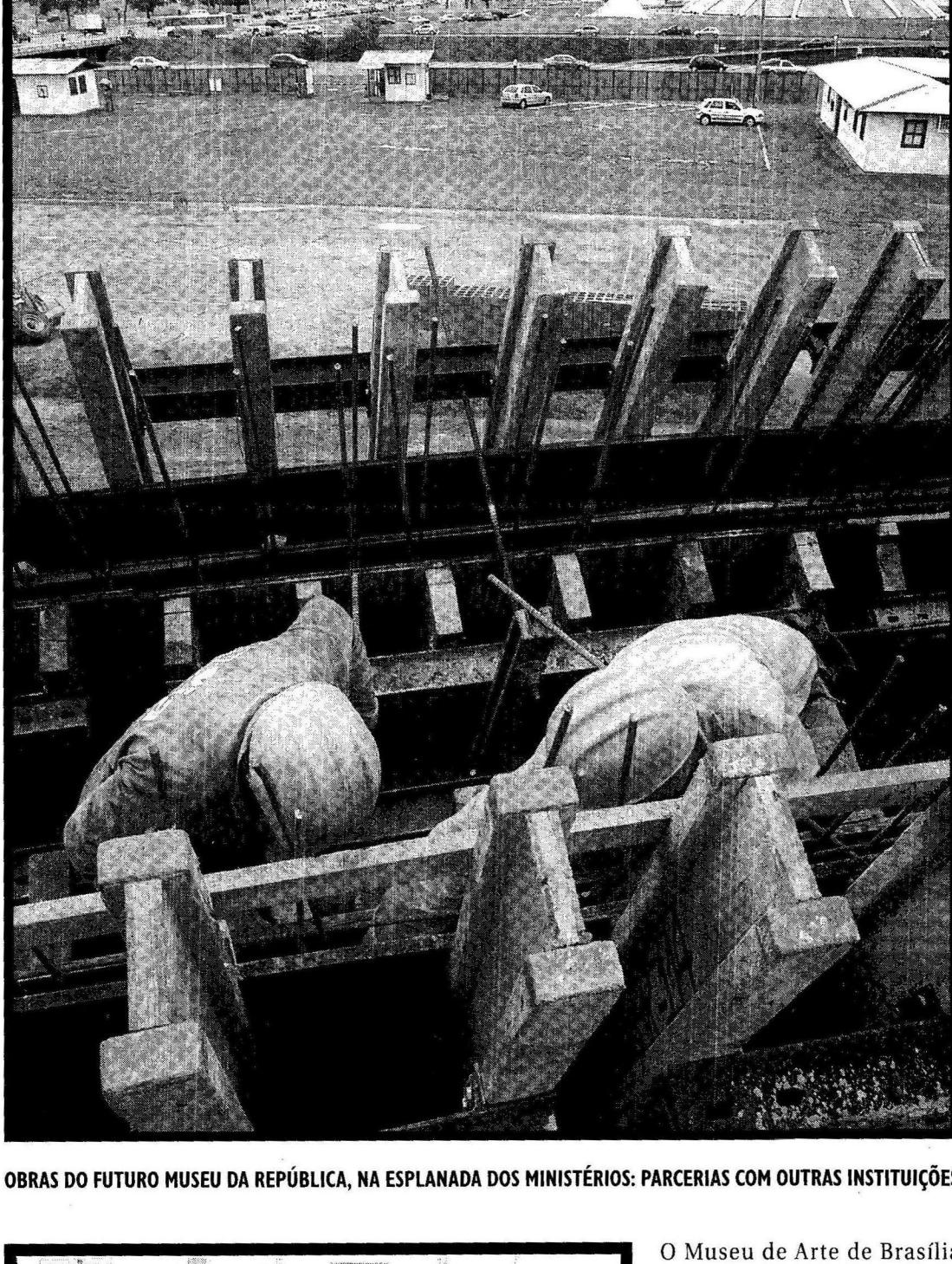
"Ficou concluído que a parceria com a Biblioteca Nacional (do Rio de Janeiro) vai ser ambiciosa, sem excluir outras parcerias", garante Pedro Borio. Na semana passada, ele esteve com Pedro Corrêa do Lago, diretor da instituição carioca, para conversar sobre as trocas entre as duas bibliotecas. Por enquanto, o certo é que uma parte do depósito legal será encaminhada a Brasília quando a instituição abrir as portas. A medida não exigirá mudanças na lei nem vai desfalcar a biblioteca carioca, já que cada editor é obrigado a doar à instituição dois exemplares de cada obra publicada. "Isso significa 40 mil exemplares por ano", adianta o secretário.

Um andar da biblioteca será de acesso livre ao público. A idéia é preencher as prateleiras dessa área com cerca de 20 mil exemplares de literatura em geral, o que implicaria em investimento de aproximadamente R\$ 600 mil. O modelo de gestão da biblioteca e o orçamento para investir em livros e equipamentos ainda não existem, assim como não há uma comissão trabalhando para refletir sobre o papel e o conteúdo da nova instituição. "Não há formalmente, mas existe um grupo de pessoas trabalhando nisso", garante Pedro Borio.

Ele fala também em itinerância de exposições organizadas pela BN do Rio. Todas passariam por Brasília, mas ainda não há nada certo. De concreto mesmo, sabe-se que ao novo prédio estão destinados uma pequena parte do Arquivo Público do Distrito Federal e a Biblioteca de Arte do Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul). O acervo desta última é pequeno e nasceu, principalmente, de doações. São 3,5 mil títulos sobre pintura, fotografia, teatro, escultura, música e outras vertentes artísticas, 57 vídeos, um banco de 427 textos teatrais e uma caixa com 127 folhetos e catálogos de exposições. Quanto ao Arquivo Público, a idéia é organizar exposições permanentes com parte do material hoje guardado em prédio ao lado da Novacap. "Inclusive isso aliviaria a falta de espaço no arquivo", garante Borio.

O conteúdo do Museu da República, ao lado da biblioteca, também está em aberto. Em formato de cúpula – o mesmo usado por Niemeyer no Congresso Nacional e na Oca do Ibirapuera (SP) –, o local terá 15.473 metros quadrados divididos em salas de exposição, reserva técnica, labora-

Fotos: Zuleika de Souza / CB



OBRAS DO FUTURO MUSEU DA REPÚBLICA, NA ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS: PARCERIAS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES



BIBLIOTECA, AO FUND: ESTRUTURA PRONTA, CONTEÚDO AINDA EM ABERTO

tório de restauro, auditório, restaurante e outros serviços. Para preenchê-lo, Pedro Borio conta com a sensibilidade de várias instituições com as quais tem mantido contato. Prefere não revelar seus nomes – já que entre elas há fundações e museus privados – mas garante que são de grande porte. "Tenho já cartas se disponibilizadas para formalizar arranjos", avisa.

Negociação

Parcerias com o Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro (MNBA) têm sido cogitadas, assim como com o Museu de Arte Contemporânea da USP

e outras instituições, mas ainda são só conversas. Há também a possibilidade de receber partes de acervos de instituições como o Banco Central e Caixa Econômica Federal. "Com o Banco Central a negociação está em ritmo muito lento. Nossa objetivo é que nossa primeira parceria seja com o MNBA", revela Borio. "É importante deixar claro que não estamos fixados em propriedade. Queremos que Brasília seja uma vitrine do Brasil." A idéia é que as obras passem apenas por exposições temporárias e retornem aos seus acervos de origem após os eventos.

O Museu de Arte de Brasília (MAB) é outro que deve ter seu acervo compartilhado com a nova casa. Instalado ao lado da Concha Acústica, o MAB conta com uma coleção de 1,1 mil obras, entre as quais há uma representação significativa de nomes importantes da arte brasileira. "E o MAB pode ficar focado em artistas locais", sugere o secretário de Cultura. Para ele, o momento ainda não é de definir conteúdos, mas de sensibilizar parceiros. Com o prédio em pé, Borio defende, fica mais fácil acreditar que o Museu da República realmente virá a existir. "Acredito no efeito São Tomé: Agora, eles estão vendendo." Borio aposta ainda em projeto de lei do secretário de Obras, Tadeu Filipelli, que propõe a catalogação de todas as obras de arte da União. Parte desse acervo poderá integrar o Museu da República. "Claro que não será o caso de tirar obras de locais nobres, e sim pegar o que está guardado", ressalva. A inauguração dos dois prédios está prevista para o próximo semestre. Para que o Conjunto Cultural fique pronto a tempo, o Governo do Distrito Federal reservou um total de R\$ 37 milhões do orçamento de 2005 para as obras, cujo valor total deve chegar a R\$ 76 milhões.